

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO IX

AGOSTO, 1877

N. 8

AOS MEDICOS DEPUTADOS -

Reformas necessarias á legislação sanitaria e ao ensino medico.

VII

Do material do ensino.—As Faculdades de Medicina do Imperio possuem já um numero elevado de alumnos, e para satisfazer á instrucção theorica e pratica de que elles carecem, é necessario não só utilizar muitos recursos de que já podemos dispor, como ainda crear outros, que não obstante serem da mais legitima importancia e de imprescindivel necessidade, não existem absolutamente entre nós.

E' certo que ha muito tempo, desde essa reforma provisoria, que dura ha 23 annos, as Faculdades pedem os meios, o material para o ensino tecnico das materias que constituem o programma do curso, e nem ao menos a promessa da lei, os elementos consignados n'aquella reforma lhes tem sido fielmente concedidos.

Os tempos passaram, e a reforma feita em 1854, e até hoje imperfeitamente executada, tem sido reconhecida insufficiente para as exigencias do ensino, de accordo com os progressos da sciencia hodierna, sem que os poderes prepostos á instrucção do paiz procurem saciar esta sede que afflige aos filhos de suas escolas.

Verdade é que ha poucos annos, como para attestar ainda mais a improficuidade da organisação do ensino, um ministro do imperio, cheio de bons desejos, concedeo ás Faculdades de medicina carta branca para proverem seus laboratorios e arsenaes; e a maioria dos

professores, talvez para não verem os instrumentos e apparatus se estragarem pela ferrugem e pelo tempo, se limitaram a fazer pequenos pedidos dos objectos indispensaveis ás mais perfunctorias demonstrações do ensino.

E o que poderiam fazer sem a reforma prévia, sem a devida organização dos gabinetes e laboratorios necessarios ao estudo pratico?

O rapido e constante desenvolvimento das sciencias medicas na segunda metade d'este seculo, e os brilhantes triumphos obtidos pelo methodo experimental no estudo d'estas sciencias, tem augmentado os recursos e a esphera do ensino, banindo das modernas Faculdades os eloquentes e pomposos discursos academicos, van exposição de theorias ephemerias, e substituindo-os quanto possivel pela demonstração pratica das verdades adquiridas pela observação e pela experiencia.

A reforma radical que se operou na organização e nos methodos de ensino na Allemanha, outr'ora idealista, divagando pelos transportes da phantasia, hoje realista, perscrutando pelos meios positivos os recessos do organismo, devassando amplamente os dominios das sciencias naturaes, construindo a sciencia da organização humana pelo conhecimento minucioso de todas as leis physicas, chemicas e physiologicas, que presidem a integridade de sua textura, e ao exercicio de suas funcções, ... esta reforma que tão grandes conquistas valeo aquelle paiz e a todo o mundo scientifico, veio apontar-nos o verdadeiro caminho para chegarmos com segurança ao progresso maravilhoso que allí admiramos.

De que nos servem, porém, esforços isolados que se esgotam em completa esterilidade, se não são precedidos d'um plano de reforma que eleve o ensino theorico e pratico á altura dos brilhantes progressos obtidos pelos immensos recursos da observação e da experiencia?

Embora alguns optimistas, no seio mesmo do parlamento, já se tenham levantado para declarar que o en-

sino medico entre nós póde competir com o dos paizes mais adiantados, não hesitaremos em dizer toda a verdade. Carecemos de uma completa reorganisação, e este assumpto, estamos certo, não merece ainda seria attenção dos poderes publicos. Não a mereceo, dizemol-o sem reбуço, e eil-a a prova:

Acha-se no parlamento um projecto, sahido do seio da maioria, de accordo portanto com as vistas do governo, autorisando o dispendio de duzentos contos de réis com a construcção d'um novo edificio para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Este projecto que tem por fim calar as repetidas queixas da congregação d'aquella Faculdade, e poupar a ella e ao paiz a vergonha de ver um estabelecimento d'essa ordem funcionando n'um miseravel pardieiro, este projecto, que não é uma simples ostentação para illudir os ignorantes, revela falta de estudo da materia ou incompetencia para apreciar e satisfazer as necessidades d'este ramo da instrucção superior.

Quando vemos que em Paris o Estado e a Municipalidade destinaram á reconstrucção do edificio da Faculdade e das clinicas seis milhões de francos, que promettem exceder; quando vemos que, em pequenas cidades d'Allemanha, Universidades cujas Faculdades de medicina teem um numero de alumnos tres vezes menor que o de qualquer das duas Faculdades que possuímos, despendem na construcção d'um só laboratorio quantia superior a esta, que n'um rasgo de supposta generosidade se pretende destinar á Faculdade da côrte do imperio, não podemos deixar de lastimar profundamente a negligencia que entre nós preside á solução d'estas importantissimas questões; e lastimamos ainda mais que a exemplo d'Austria e da Prussia não tenha o ministerio do imperio uma secção especial para tratar dos negocios medicos, que, não carece dizel-o, envolvem questões primordiaes, de interesse vital para todo o paiz.

Na Austria a secção do ministerio do interior para os

negocios da instrucção publica tem duas sub-secções que tratam dos negocios medicos, uma para as questões puramente administrativas, outra para as do ensino medico propriamente dito.

A cada uma d'estas sub-secções está adjunto um conselho, cujos membros tem o titulo de conselheiros do ministerio, e cujo presidente é sempre um medico nomeado pelo Imperador.

Na Prussia o ministerio, que se denomina *dos cultos, da instrucção e dos negocios medicos*, tem para estes negocios uma secção especial, cujo chefe é um medico, sub-secretario d'estado, com quatro conselheiros relatores das questões de ensino medico ou quaesquer outras administrativas, de sua especial competencia.

Estes conselheiros são todos medicos de alta reputação, ou do corpo de saude do exercito, como Grimm, ou professores da Faculdade de Berlim, como Frerichs.

Além d'este conselho ha ainda para consultas uma commissão de nove membros, cuja maioria é de professores da mesma Faculdade, como Langenbeck, Virchow, Martin, Bardeleben, Hofmann, e outros.

Cada provincia da Prussia tem ainda um conselho de 6 a 9 membros para tratar dos negocios publicos de sua jurisdicção.

Sem uma organisação semelhante os planos de reforma entre nós mudarão em cada ministerio, e a instrucção superior do paiz será uma teia de Penelope, sujeita ás alternativas d'esse vaivem politico, em que sóbe e desce todo o paiz, attrahido pela força irresistivel d'uma centralisação abafadora.

Nossas Faculdades de Medicina, todos o sabem, nem tem os commodos apropriados e recursos necessarios ás investigações e experiencias dos professores, nem aos exercicios praticos dos alumnos.

Emquanto não possuirmos estes elementos, todos os esforços, de mestres e discipulos, serão impotentes para realisar o progresso da medicina n'este paiz.

Alumnos e mestres pedem pois ao Governo os meios d'estudo, o pão da sciencia, os recursos para as investigações experimentaes e demonstrações praticas que são indispensaveis ao ensino de qualquer dos ramos das sciencias medicas.

Organisem-se em nossas Faculdades de Medicina os institutos praticos, como possuem todas as Universidades d'Allemanha, desde a grande Universidade de Viena, com uma frequencia superior a 1500 estudantes de medicina, até as pequenas universidades de Heidelberg, Iena, Innsbruck, Kiel, Freiburg, que teem apenas 100 ou menos estudantes de medicina.

Os resultados brilhantes, obtidos com a sabia organisação d'estes institutos nas Faculdades da Allemanha e Austria, teem sido universalmente admirados, e a propria França, ciosa de sua antiga primazia, trata de reformar hoje seu ensino medico, collocando-o na altura em que se acha n'aquelles paizes.

Tratemos pois de imitar estes bons exemplos, e organisemos em nossas Faculdades de Medicina os tres institutos: anatomico, physiologico e pathologico.

O instituto anatomico deve comprehender o musêo d'anatomia normal, o amphitheatro e salas de disseccões ou escola pratica, um laboratorio para o estudo da histologia normal, e annexo a este um gabinete de trabalho para o professor da cadeira.

O instituto physiologico, destinado ao estudo da physiologia experimental, comprehendendo as viviseccões e todas as interessantes investigações da physica e da chimica physiologicas, deve ter um vasto gabinete para os aparelhos e instrumentos, um grande laboratorio para os trabalhos dos alumnos, e um pequeno laboratorio ou gabinete de trabalho para os estudos particulares do professor.

O instituto pathologico, de immensas vantagens para o ensino, deve conter o musêo de anatomia pathologica, a sala de autopsias, o laboratorio para os estudos prati-

cos de histologia e chimica pathologicas, e annexo a este, o laboratorio para os estudos de medicina legal, e pequenos laboratorios para cada um dos professores de clinica.

Alem d'estes tres institutos praticos uma Faculdade regular não pôde dispensar:

Um gabinete e laboratorio de physica que convem seja junto ao de physiologia.

Um laboratorio de chimica mineral e organica annexo aos muséos de mineralogia, geologia e paleontologia.

Um muséu de geologia e anatomia comparada com um laboratorio ou gabinete zootomico.

Um horto botanico, herbario e laboratorio para o estudo pratico da histologia e physiologia vegetal.

Um laboratorio de pharmacologia annexo ao gabinete de materia medica.

Um laboratorio de hygiene para as analyses do ar, das aguas, dos alimentos, etc.

Um observatorio meteorologico.

Cada um dos laboratorios deve ter um gabinete para os trabalhos do professor da cadeira.

E' necessario que os nossos collegas que representam o paiz no parlamento demonstrem ao Governo Imperial a necessidade impresciudivel d'este melhoramentos. O paiz carece de instrucção; não se aterre o governo com a despeza, porque o premio será de cento por um.

E' incontestavel que a preeminencia d'Allemanha é devida á instrucção de seus filhos, sobretudo á alta instrucção que tem formado os grandes juriscousultos, e estadistas, os grandes generaes e os grandes medicos.

Em beneficio da instrucção podemos fazer relativamente mais do que elles; não temos visinhos poderosos a temer: reduzamos pois a força militar, e augmentemos o gráo e a diffusão da instrucção. Menos dispendio com encouraçados, mais subsidio ás academias; mais sciencia e menos artilharia.

E' um descredito para o paiz que a organisação do ensino medico continue ainda no *statu quo* de 23 annos atraz.

Se por mal entendida economia se evitam estas despesas, sirva ao menos de estimulo o exemplo de todos os paizes adiantados.

Para mostrar a importancia que merecem os institutos praticos que já mencionamos, basta ver o custo dos edificios em que funcionam alguns d'elles, construidos segundo as regras modernas.

Em Leipzig custou o novo instituto anatomico 570,000 marcos reaes (perto 300 contos); o instituto de physica 300,000; o de physiologia 168,000; o laboratorio de chimica 300,000.

Em Berlim o novo instituto de physica e physiologia foi orçado em 1,800,000 marcos reaes (cerca de 900 contos)

Em Bonn custou o laboratorio chimico 510,000 marcos reaes, e o instituto anatomico 351,000. ¹

Em Vienna o laboratorio chimico custou 750,000 florins (cerca de 700 contos), e o instituto anatomico cerca de 200,000 florins.

O illustrado professor Billroth n'uma obra ² publicada em 1876 sobre o ensino medico nas univêrdades Allemans, calculando pela frequencia d'estas universidades o termo medio de 150 estudantes para cada Faculdade de Medicina, faz o seguinte orçamento, que pode servir-nos de base para a construcção de uma Faculdade de *modestas proporções*:

Edificio principal contendo salas para collação do gráo, congregação, directoria, secretaria, musêos ou collecções zoológica, mineralógica e pharmacologica 400,000 florins

¹ Convém notar que a Faculdade de Medicina de Bonn tem menos de 200 estudantes, e a de Leipzig tem cerca de 400.

² Ueber das Lehren und Lernen der medicinischen Wissenschaften an den Universitäten der Deutschen Nation. Wien. 1876.

Instituto para anatomia descriptiva, zootomia, e muséo.....	100,000 florins
Instituto para physiologia e physica....	100,000 «
Instituto chimico.....	150,000 «
Institutos clinicos	800,000 «
Organisação do jardim botanico, laboratorios, etc.....	50,000 «

Somma 1,600,000 florins

Assim, calcula este distincto professor que uma Faculdade de Medicina, de modestas proporções, carece para fundar-se de 1 e $\frac{1}{2}$ milhão de florins (cerca de 1500 contos), incluindo os institutos clinicos, que em nossas Faculdades funcionam nos hospitaes da Misericórdia, mas que sem duvida carecem de uma nova organisação.

O custeio dos institutos praticos precisa de uma verba annual, não pequena.

O orçamento do ministerio do imperio somente assigna ás nossas Faculdades de Medicina a quantia quasi restrictamente indispensavel para os vencimentos dos professores effectivos e aposentados. O que resta é uma insignificancia para despezas de expediente.

Comparemos com as Faculdades que já citamos:

A Faculdade de Medicina de Vienna gasta annualmente 261,024 florins, sendo 166,749 com o custeio de seus institutos praticos e laboratorios e 94,275 com os ordenados dos professores. ³

A Faculdade de Medicina de Berlin gasta annualmente 309,778 marcos reaes, dos quaes 235,778 para o custeio dos institutos praticos, e 74,000 com os ordenados dos professores.

As nove Faculdades de Medicina da Prussia gastam

³ Convém notar que os professores das universidades allemans e austriacas percebem, alem d'esse ordenado fixo, o producto das inscrições dos alumnos em seus respectivos cursos, de sorte que o total dos vencimentos sobe na proporção da concurrencia, e se eleva para alguns ao triplo do ordenado fixo.

no custeio dos institutos praticos 1,271,623 marcos reaes, isto é, quasi o triplo do que despendem com os ordenados dos professores, que sóbem apenas a 462,538 marcos.

As quatro Faculdades da Austria gastam com o custeio dos institutos 335,627 florins, e com os ordenados dos professores 224,655, isto é, um terço menos. ⁴

Não basta, pois, crear os institutos praticos, é necessario dotal-os com verbas especiaes para as despezas de um trabalho constante, para o aperfeiçoamento de instrumentos e aparelhos, aquisição de outros, compra de reagentes, e custeio de todos os exercicios praticos, que jogam com muitos e variados recursos.

E' desnecessario, porém, demonstrar quanto esta despeza seria proficua.

Para apreciar a importancia dos institutos praticos, os admiraveis progressos que elles teem produzido á sciencia, e a alta reputação que teem creado, basta citar os nomes dos professores que os dirigem, ainda nas mais pequenas universidades, e que ahi n'esses limitados theatros teem adquirido uma nomeada universal:

Em Bonn: Schultze no instituto anatomico; Pflüeger no physiologico; Rindfleisch no pathologico.

Em Gottingen: Henle no instituto anatomico; Krause no pathologico; Meissner no physiologico.

Em Halle: Volkmann no instituto anatomico; Vogel no pathologico, e Goltz no physiologico.

E assim por diante; em qualquer d'elles se encontra um vulto de primeira ordem, um mestre que apresenta todos os annos discipulos que fazem a honra de sua escola, e a gloria de seu paiz.

Se visitarmos as grandes universidades de Vienna e Berlin, se estudarmos a organização do ensino pratico n'aquelles grandes centros de luz, ficaremos extaticos, surprezos de admiração diante dos magnificos resulta-

⁴ Estes dados sao extrahidos da despeza do anno de 1875, consignada na citada obra do professor Billiroth.

dos, do assombroso progresso conquistado pela actividade constante de seus institutos.

Os nomes dos sabios que teem estado á frente d'estes estabelecimentos, e teem formado ahi sua vasta reputação, são uma garantia d'esta verdade:

Em Vienna: Brucke no instituto physiologico, Hyrtl no instituto anatomico, Rokitansky no instituto pathologico.

Em Berlin: Virchow no instituto pathologico, Du Bois-Reymond no instituto physiologico, Reichert, no instituto anatomico.

E' graças a esta admiravel organização do ensino pratico que a Austria e a Allemanha se teem tornado viveiros de sabios, e os filhos de suas escolas occupam hoje posições eminentes em toda a Europa, e honram o professorado de que fazem parte na Belgica, na Suissa, na Dinamarca, na Russia, na Italia e nos Estados-Unidos.

Se quizer crear estes elementos, dotar a Faculdade d'estes recursos indispensaveis ao ensino, o nosso Governo tem de reconstruir desde os alicerces o grande edificio da instrucção medica.

A reforma deve ser completa, e antes de fazel-a no material não se pode exigir do ensino o que elle não tem para dar.

Estabeleçam-se os institutos praticos; forneçam-se todos os elementos para sua actividade.

Nada de meias reformas, que por estereis se tornam inuteis, e deixam sahir de nossas Faculdades, em vez de praticos instruidos, moços famintos de saber.